

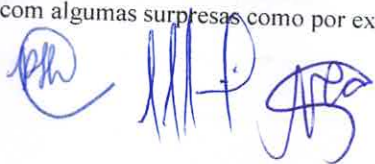
ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 145

Data: 30/01/2024

Participantes: Pricila dos santos Lopes , Aldria da silva dos santos , Cláudio José Cruz Faria

Às nove horas do trinta de Janeiro de 2024, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos a secretaria procedeu a leitura da ordem do dia constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes **INTERNACIONAL**. Após o terceiro trimestre de 2023 apresentar um histórico aumento da curva de juros, o maior aumento em 15 anos, as taxas das treasuries tiveram queda no quarto trimestre majoritariamente pelo acaloramento da discussão de uma possível recessão econômica dos Estados Unidos para o decorrer de 2024. Após atingirem os 5% em outubro, o ano de 2023 fechou com uma taxa de 3,86% no final de dezembro, retornando quase que para o ponto de onde começou no início do ano. Como consequência direta sobre o Brasil, é sabido que toda a estrutura de juros americana possui forte influência sobre a moeda brasileira, o real, e portanto, patamares mais baixos de juros da maior economia mundial permite com que o Banco Central brasileiro atue de maneira mais estimulante para a economia doméstica, trazendo maior condição para crescimento econômico, sem contar outros fatores como a atração de investidores estrangeiros para o mercado doméstico através do surgimento de oportunidades no mercado financeiro, em especial, em renda variável. Com esse arrefecimento a curva, outros indicadores também fecharam o ano de maneira mais neutra, como o índice DXY (Dollar Index), índice que mostra a força da moeda americana em relação a outras moedas de países desenvolvidos. Após o índice atingir 107 em outubro, patamar recorde em 2023, o mesmo indicador fechou dezembro em 101, com a perda da força do dólar por conta da expectativa de corte de juros ganhando tração nos debates econômicos no mercado. Mercado de trabalho Quanto aos dados do mercado de trabalho, os dados vieram mistos e com algumas surpresas como por exemplo o Nonfarm Payroll, importantíssimo relatório econômico que registra o

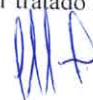


com 0,4% de aumento. Por sua vez, o indicador de Energia contou com queda de -0,9% em relação ao mês anterior. Os registros dos elementos acima são fundamentais para estruturação de um plano de corte de juros num horizonte iminente, como é recorrentemente sinalizado pelos membros do Federal Reserve, em especial, Jerome Powell, presidente do FED. **JUROS** concomitantemente, a decisão do FOMC (Federal Open Market Committee), o comitê de política monetária do FED, formalizada na reunião dos dias 30 e 31 de janeiro veio em linha com o que o mercado esperava, com a manutenção da Fed Funds Rate em 5,25% e 5,5%, e com o discurso mais sóbrio de Powell, que expressou que o comitê precisa de dados de mercado mais consistentes e firmes em relação ao processo de desinflação. **PIB** A notícia do surpreendente resultado do PIB americano do último trimestre de 2023 ganhou destaque nas manchetes. A projeção do mercado era de 2,0% para o 4º trimestre, porém o resultado veio em 3,3%, expressivamente superior. Com esse dado, a expansão da economia americana fechou o ano de 2023 em 2,5% em comparação com 2022, mostrando a força da maior economia do mundo mesmo frente a um patamar de juros tão elevado. **PMI** Mesmo após revisão de janeiro do PMI de serviços, indicador que mensura as expectativas dos gestores de grandes companhias para o futuro do ramo, a pontuação do mês registrou o maior número em sete meses, impulsionado principalmente pelo aumento de ordens de compra no setor, que reflete no aumento de contratações para o segmento. A pontuação de janeiro foi de 52,50 versus 51,40 pontos de dezembro. O aumento do número de pedidos ligados ao setor industrial americano foi responsável pela melhora nas condições projetadas para o mercado, e combinou para o retorno do PMI do setor industrial para o campo otimista, e, além disso, para o maior patamar desde setembro de 2022. O registro de janeiro foi de 50,70 pontos versus os pessimistas 47,90 pontos de dezembro, até então a pontuação mais baixa em três meses. Ainda que sob valorização de 1,59% em janeiro do índice S&P 500, o pregão do dia 31 de janeiro foi frustrante para os investidores que apostavam em uma sinalização mais branda por parte do Powell em relação ao rumo dos juros. Frente à sinalização de que o corte de juros em março ainda não é apropriado, o pregão da quarta-feira fechou em queda de -1,6% aos 4.845,6 pontos, enquanto os rendimentos dos títulos do governo americano voltaram a girar em torno dos 4%. Além da queda no último pregão de janeiro do S&P, o índice Nasdaq e Dow Jones também registraram quedas de -2,23% aos 15.164 pontos e -0,3% aos 38.150,3 pontos, respectivamente. No mês, estes avançaram 1,02% e 1,22%, também respectivamente. **INFLAÇÃO** Com o patamar de juros atual da zona do euro, entre outros fatores, a economia do velho continente vem em desaceleração, e o índice de inflação medido pelo CPI mostra que a desinflação está de fato acontecendo. O CPI anual de janeiro ficou em 2,8%, em linha com as expectativas e abaixo dos 2,9% do mês anterior. Do indicador cheio, o item Energia diminuiu no avanço dos preços (6,3%), Alimentos de Serviços (4,0%) e Alimentos, Alcool e Tabaco (5,7%). E seguindo o ritmo de queda, e após a eliminação dos itens voláteis da cesta de bens do CPI, o núcleo trouxe em janeiro uma aceleração de 3,3%, o menor patamar desde março de 2022, levemente a

928 117

das expectativas e ainda um pouco distante da meta de 2%. . **JUROS NO BRASIL** Na “super-quarta” do dia 31 de janeiro, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou mais um corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, em que a mesma atinge até o momento, 11,25% ao ano, em alinhamento com o discurso que o Bacen mantém com o mercado. Em comunicado junto à decisão, a instituição presidida por Roberto Campos Neto reiterou certa cautela em relação ao futuro por conta do cenário no exterior. Ainda que mais cortes de 50 pontos base sejam esperados, o fator que deve apresentar maior peso sob a decisão doméstica de política monetária é os juros estrangeiro, em especial, dos Estados Unidos. Inflação Ainda um pouco acima da projeção de 0,35% para o primeiro mês de 2024. janeiro iniciou o ano com queda dos 0,56% de dezembro de 2023 para 0,42%. A alta acumulada no ano é de 4,51%, já inferior aos 4,62% de 2023. Conforme divulgação do IBGE, sete dos nove grupos do cesto tiveram altas em janeiro. O destaque foi para Alimentos e Bebidas (1,38%, maior variação do índice). Dentro de Alimentos, a cenoura (43,85%), batata-inglesa (29,45%), e o feijão-carioca (9,70%) foram os itens que mais subiram de preço. **INDICADORES DE ATIVIDADE PMI** Em campo expansionista pelo 4º mês consecutivo, o PMI de serviços brasileiro se elevou de 50,50 pontos em dezembro para 53,10 em janeiro, o melhor número desde junho de 2023. Esse incremento de expectativa se deve pelo aumento de demanda do setor, além do fator “juros” que influencia toda a “cadeia produtiva” ligada ao segmento. **CÂMBIO** Com frustração dos investidores em relação ao discurso mais cauteloso do FED, o dólar fechou a sessão do dia 31 de janeiro com queda de -0,16% cotado em R\$ 4,9374. No mês, a moeda registrou aumento de 1,73%. Bolsa Na bolsa de valores local, a B3, o resultado no dia foi o oposto do registrado no exterior para o mercado de renda variável, com o índice **IBOVESPA** tendo avançado 0,28% no dia, aos 127.752,28 pontos. Ainda assim, o mês de janeiro apresentou correção de -4,79% Renda Fixa Sob pressão das treasuries do governo americano, as pontas longas da curva de juros fecharam com uma leve abertura, trazendo os seguintes resultados para o mês de janeiro em relação aos índices ANBIMA: IMA-B 5+ (-1,47%), IMA-B (-0,45%), e fechamento da ponta curta com IMA-B 5 (0,68%) e IMA Geral (0,47%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência no mês de janeiro: IRF-M 1 (0,83%), IRF-M (0,67%) e IRF-M 1+ (0,60%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,76% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,81% no mês. **CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS** O ano de 2024 iniciou com o mercado atento e ansioso por uma sinalização de mudança de trajetória de política monetária por parte dos principais bancos centrais do mundo, porém esses anseios por essas sinalizações se tornaram um pouco frustrados. Ao passo que o processo de desinflação ao redor do mundo vem ocorrendo, a pergunta que o investidor faz não é mais se os bancos centrais reduzirão juros, mas quando essa redução irá acontecer. Na primeira reunião do ano, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, foi categórico em dizer que o corte de juros para a reunião de março é pouco provável, e que o comitê necessita de dados de mercado mais consistentes para que essa decisão seja corretamente ancorada. Sob a relevância que a imagem FED representa para o mercado, é impensável e fora de cogitação qualquer hesitação ou

sensação de insegurança sobre o próximo passo a ser dado pela instituição. A hipótese de voltar a subir a taxa de juros após um primeiro corte da mesma representaria uma imagem de que o FED não projetou corretamente os efeitos de corte, e esse cenário hipotético certamente minaria parte da credibilidade de "controle da situação" que a diretoria do americano possui. Com isso, o mercado em sua maioria segue com a expectativa de que o primeiro corte de juros ocorra no começo do segundo trimestre, na reunião de maio, e para isso, seguimos acompanhando firmemente as realizadas por todo o corpo de diretoria por parte do FED. Já no Brasil, o pace de corte de juros deve manter-se em 50 pontos base, conforme amplamente sinalizado pelos membros do COPOM (Comitê de Política Monetária), porém a reduzindo até a aproximação da taxa terminal. O Comitê de Investimentos da Crédito e Mercado realizado em janeiro decisão unanime, mantém a estratégia de alocação tática esquematizada no quadro abaixo. Análise do fluxo de caixa do A Presidente apresentou o Fluxo de caixa para o mês corrente constantes no balancete de Dezembro de 2023. Nos ocorrem pagamentos de despesas com folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes de os recursos para fazer compromisso no mês devem ser resgatados do Fundo Perfil – Banco do Brasil (130.774.18/ Gestão estratégica (23.215.097/000155). Assuntos gerais: Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião e lavrei a presente Ata que assino e os demais.



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº146

Data: 05/02/2024

Participantes: Pricila dos santos Lopes, Aldria da silva dos santos, Cláudio José Cruz Faria

Às nove horas do dia 05 de fevereiro de 2024, atendendo a convocação, que fará parte integrante do como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos a se procedeu a leitura da ordem do dia constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos membros do COMITÊ DE INVESTIMENTOS INTERNACIONAL. A decisão do FED de manter os juros altos, dados de inflação e emprego, e a reação do mercado foram discutidos. Após a reunião do FOMC, a curva de juros das treasuries se abriu, com a Taxa de 10 anos atingindo 4,3270% em fevereiro. O comunicado do FED indicou cautela e a necessidade